

O presidente Temer antecipou-se ao Ministério do Trabalho e anunciou, pelo Twitter, que o Caged de agosto registrou que foram criados mais de 100 mil empregos formais no Brasil. "Isto é prova que o Brasil está no rumo certo. Em plena recuperação", escreveu. No mês de julho, dados indicaram abertura de 47,3 mil vagas, o melhor resultado para o período em seis anos.

## Pesquisa mostra que arroz e feijão são os alimentos mais desperdiçados no Brasil

Base da alimentação do brasileiro, o arroz e o feijão representam 38% do montante de alimentos jogado fora no país. O dado faz parte da pesquisa sobre hábitos de consumo e desperdício de alimentos, do projeto 'Diálogos Setoriais União Europeia/Brasil', liderado pela Embrapa com apoio da FGV. A pesquisa ouviu 1.764 famílias. O ranking dos alimentos mais desperdiçados mostra arroz (22%), carne bovina (20%), feijão (16%) e frango (15%) com os maiores percentuais relativos ao total desperdiçado.

"A grande surpresa foram as carnes aparecerem com um índice tão alto de desper-

dício, um produto de alto valor agregado, de alto valor nutricional e que é desperdiçado. E destaque ainda o leite, que é o quinto grande grupo mais jogado fora", disse o professor de marketing da Escola de Administração de Empresas da FGV, Carlos Eduardo Lourenço. No Brasil, a média de alimentos desperdiçados por domicílio é de 353 gramas por dia. Individualmente a média é de 114 gramas por dia.

O não aproveitamento das sobras das refeições é o principal fator para o descarte de arroz e feijão. Como exemplo desses eventos, o professor da FGV cita o caso pesquisado de uma pessoa que, após um churrasco, acabou descartan-

do quatro quilos de carne, ou ainda o caso de quem salgou demais o feijão durante o cozimento e acabou jogando a panela toda fora, em vez de tentar recuperar o alimento. Os resultados mostraram que 61% das famílias priorizam uma grande compra mensal de alimentos, além de duas a quatro compras menores ao longo do mês.

Esse hábito leva ao desperdício pois aumenta a propensão de comprar itens desnecessários, especialmente quando a compra farta é combinada com o baixo planejamento das refeições. Enquanto 94% afirmam ser importante evitar o desperdício de comida, 59% não



O não aproveitamento das sobras das refeições é o principal fator para o descarte de arroz e feijão.

dão importância se houver comida demais na mesa ou na despensa. A maioria das famílias (68%) valoriza muito ter uma despensa e geladeira cheias de alimento.

"O brasileiro gosta de abun-

dância, é muito comum na nossa cultura", disse Lourenço. Para o ministro do Meio Ambiente, Edson Duarte, "um terço de toda a produção agrícola está sendo desperdiçada, seja no pós-colheita, seja em

toda a cadeia de alimentos. Se combatêssemos isso com efetividade, estaríamos combatendo a fome e diminuindo a pressão sobre nossas florestas e nossos recursos naturais" (ABr).

## Em dois anos, 560 mil acidentes de trânsito foram indenizados no país

A Seguradora Líder, responsável pela administração do Seguro de Danos Pessoais (Seguro DPVAT), pagou a indenização de 560.789 acidentes nos últimos dois anos. As informações constam em um boletim estatístico divulgado ontem (20), em meio a Semana Nacional do Trânsito, que vai até terça-feira (25). Como o prazo prescricional para a solicitação do benefício é de até 3 anos, os dados podem sofrer alterações conforme as ocorrências são notificadas por vítimas e beneficiários.

Os números mostram que houve uma redução de 22% nas ocorrências entre 2016 e 2017. No ano passado, foram 245.371 acidentes indenizados no país, contra 315.398 no ano anterior. A redução, no entanto, não sig-



Corpo de Bombeiros/SP

No ano passado, foram 245.371 acidentes indenizados pelo seguro DPVAT no país.

nifica uma tendência de queda nas ocorrências. É provável que aumentem os pedidos de indenização por acidentes em 2017, já que o prazo de prescrição de pedidos só termina em

2020. Neste cenário, o número de ocorrências entre um ano e outro tende a ser mais parecido.

Os casos de invalidez permanente representaram a maioria das indenizações tanto em

2017 (68%) quanto em 2016 (73%). O reembolso de despesas médicas representaram um percentual de 20% no ano passado e 16% no ano anterior. Quanto às indenizações por morte, foram 12% em 2017 e 11% em 2016.

No ano passado, a maior incidência de acidentes foi com vítimas do sexo masculino (76%), mantendo o mesmo comportamento dos anos anteriores. A faixa etária mais atingida no período foi de 18 a 34 anos, representando 49% do total das indenizações pagas, o que corresponde a quase 119 mil indenizações. O número de mortes, segundo as estatísticas dos acidentes indenizados, caiu 13% entre 2016 e 2017. Foram 29.500 mortes no ano passado, contra 33.833 no ano anterior (ABR).

## Alta da gasolina leva consumidor ao álcool

O consumo de etanol nas bombas dos postos de combustíveis do Estado de São Paulo alcançou, pela primeira vez, neste mês de setembro a mesma proporção da gasolina. Segundo o presidente do Sincopetro, José Alberto Paiva Gouveia, 50% das vendas foi de etanol e 50% de gasolina. A tradição é de um escoamento médio de 60% de gasolina.

O empresário informou que o consumo mensal nas cidades paulistas atinge 180 bilhões de litros somando a gasolina, o álcool e o diesel. Sempre que o valor do litro de álcool equivale a 70% do preço da gasolina, abastecer com o derivado da cana fica mais competitivo. Na avaliação da pesquisadora da FGV em Energia, Fernanda Delgado, a greve dos caminhoneiros continuará ainda por algum tempo "reverberando na economia do país".

Ela, no entanto, pondera que o grande impacto sobre o preço da gasolina, que já subiu 15% desde maio último, está associado mais à pressão das cotações no mercado internacional com o valor do barril de petróleo, passando, nesse período, de US\$ 65 para US\$ 75. A tendência, pontuou a pesquisadora, é de alta no mundo todo.



Marcelo Camargo/ABR

Essa migração vem ocorrendo desde a greve dos caminhoneiros.

Delgado defende que o Brasil poderia ser menos dependente dessa política de preços internacionais caso houvesse a quebra do monopólio da Petrobrás que detém 98% do refino dos derivados de petróleo. A questão, porém, explica, esbarra em criar um sistema que possa atrair os investidores.

O diretor técnico da Única, Antonio de Padua Rodrigues, descartou o risco de um desequilíbrio de preços do etanol em função da demanda mais aquecida. Ele informou que o setor está em plena safra e com estimativa de recorde na produção, podendo chegar a 32 bilhões de litros e um crescimento na oferta entre 4 a 5 bilhões de litros (ABR).

## Ibama abre sistema nacional de controle de madeira



Alberto Cesar Araujo/Greenpeace

Interessado já pode refinar pesquisas sobre a flora nacional.

Brasília - O Ibama abriu para acesso público 100% das informações de um banco de dados que controla o transporte e o armazenamento de toda a madeira comercializada no País. Os dados do chamado Sistema DOF (Documento de Origem Florestal) eram restritos, até a última semana, a órgãos ambientais, policiais e a agentes do Ministério Público. Qualquer cidadão passa a ter acesso a dados sobre autorização de corte de madeira, processo de transformação e transporte.

É possível ainda obter dados sobre a conversão de produtos florestais em objetos de consumo, importação, exportação, destinação, volume de extração autorizado em área da floresta

e saldo remanescente de autorizações, entre outros.

A criação do Sistema DOF tem resultado na substituição de documentos em papel pelo ambiente digital, reduzindo a informalidade e a falsificação massiva de papéis utilizados para esquentar a retirada ilegal de madeira da floresta. O sistema foi aprimorado com funcionalidades que permitem a verificação automática da consistência de informações, acesso direto a dados cadastrais de remetentes e destinatários de produtos florestais e o registro em tempo real de todas as transações com madeira realizadas em âmbito nacional. As informações estão disponíveis no link (<https://www.ibama.gov.br/dados-abertos>) (AE).

## UE troca fornecedores de soja e prejudica Brasil

Genebra - Pressionada pelas ameaças de Donald Trump, a Europa aumenta suas compras de produtos americanos e o Brasil perde a posição de maior fornecedor de soja para o mercado europeu. Dados publicados pela Comissão Europeia ontem (20), apontam que a exportação dos EUA de soja já atende 52% do mercado do bloco entre julho e setembro de 2018. No mesmo período de 2017, essa taxa era de apenas 25%.

Em apenas um ano, as importações da soja americana aumentaram em 133%. No total, os produtores dos EUA exportaram 1,4 milhão de toneladas no período dos três meses avaliado por Bruxelas. Com a alta, os americanos deixaram o Brasil com 39% do mercado europeu de soja. Juntos, os dois países praticamente garantem o abastecimento total de soja aos países da UE. O terceiro colocado é o Canadá, com apenas 2,3% do mercado, taxa similar à do Paraguai.

Entre julho e setembro de 2017, o Brasil exportava 1,2 milhão de toneladas, representando 48% de todas as compras europeias. Em 2018, porém, a taxa de participação do Brasil caiu para 39%, com 1,1 milhão de toneladas vendidas. Os europeus insistem que a opção



Reproduzido

Em apenas um ano, as importações da soja americana pela UE aumentaram em 133%.

pela soja americana tem uma relação com o preço, mais competitivo neste ano que o restante da soja sul-americana. A exportação americana estaria custando 338 euros por tonelada, contra 359 euros do produto vendido pelo Brasil. Mas, num comunicado de imprensa, Bruxelas deixou claro que o movimento atendia a um pacto entre os dois aliados do Atlântico Norte. A pressão americana aos europeus ainda ocorre no mesmo momento em que Mercosul e UE praticamente abandonaram uma vez mais o diálogo sobre a criação de um acordo de livre comércio (AE).

## Caixa tem de pagar diferença sobre FGTS

Brasília - O STF negou ontem (20), um recurso da Caixa Econômica Federal. Assim, o banco terá de pagar a um grupo de trabalhadores as diferenças de correção monetária sobre saldos de contas vinculadas do FGTS em relação ao Plano Collor 2, de 1991, em caso que tramitava no Supremo desde 2010. A decisão que obriga a Caixa a pagar esses valores pode abrir precedente para processos similares, mas irá depender de análise de caso a caso.

A análise do processo girou em torno de questões processuais sobre o prazo para a União recorrer de uma decisão judicial e não propriamente sobre a obrigação de pagamento por parte do banco público. A Caixa estava buscando derrubar determinação de 2007 do TRF-3, que obrigou o paga-

mento dos índices de atualização a este grupo de trabalhadores. O órgão alegava que tais indicadores foram reconhecidos como indevidos pelo STF.

A tese fixada ontem pelos ministros em torno dos prazos e possibilidade de reabertura de um caso na Justiça tem repercussão geral, e irá impactar a análise de 900 processos que estavam aguardando a palavra do STF. O entendimento dos ministros segue a mesma linha de uma decisão de 2016 da Corte, quando considerou legal o prazo de 30 dias para a Fazenda recorrer de decisões. Os ministros entenderam que não poderiam aceitar o recurso da Caixa e reabrir o caso porque a sentença do TRF-3 não foi fundada em norma inconstitucional (AE).

"Há vitórias que exaltam, outras que corrompem; derrotas que matam, outras que despertam".

Antoine de Saint-Exupéry (1900/1944)  
Escritor francês

### BOLSAS

O Ibovespa: -0,07% Pontos: 78.116,01 Máxima de +0,99% : 78.944 pontos Mínima de -0,45% : 77.820 pontos Volume: 8,26 bilhões Variação em 2018: 2,24% Variação no mês: 1,88% Dow Jones: +0,95% Pontos: 26.656,98 Nasdaq: +0,98% Pontos: 8.028,23 Ibovespa

Futuro: +0,13% Pontos: 78.370 Máxima (pontos): 79.190 Mínima (pontos): 78.015 Global 40 Cotação: 730,108 centavos de dólar Variação: +0,43%.

### CÂMBIO

Dólar comercial no balcão Compra: R\$ 4,0729 Venda: R\$ 4,0739 Variação: -1,38% - Dólar Paralelo Compra: R\$ 4,16 Venda: R\$ 4,26 Variação: -1,47% - Dólar Ptax Compra: R\$ 4,0991 Venda: R\$ 4,0997 Variação: -0,86% - Dólar Turismo Compra: R\$ 4,0470 Venda: R\$ 4,2270 Variação: -1,24% - Dólar Futuro (outubro)

Cotação: R\$ 4,0740 Variação: -1,36% - Euro (17h32) Compra: US\$ 1,1778 Venda: US\$ 1,1779 Variação: +0,91% - Euro comercial Compra: R\$ 4,7970 Venda: R\$ 4,7990 Variação: -0,48% - Euro turismo Compra: R\$ 4,7470 Venda: R\$ 4,9870 Variação: -0,32%.

### JUROS

CDB prefixado de 30 dias, 6,42% ao ano. - Capital de giro, 9,54% ao ano. - Hot money, 1,08% ao mês. - CDI, 6,39% ao ano. - Over a 6,40%.

### OURO

Ouro Cotação: US\$ 1.211,30 a onça-troy (1 onça-troy equivale a 31,1035 gramas) Variação: +0,20% - Ouro BM&F (à vista) Cotação: 156,500 Variação: -1,14%.